

Eritrodermia esfoliativa em paciente HIV positivo: um relato de caso atípico em Hospital do Vale do Itajaí

Autores: Lara Caroline Rodrigues¹, Amanda Herreros Godoy¹, Ana Carolina Piazza Noldin¹, Igor Spengler¹, Isadora Ferraz dos Santos¹.

Filiação Institucional: 1- Centro Universitário de Brusque.

Palavras-Chave: Eritrodermia esfoliativa; Síndrome dermatológica; Diagnóstico complexo.

Introdução: A eritrodermia esfoliativa (EE) é uma emergência dermatológica em que há inflamação cutânea grave com eritema e descamação afetando mais de 90% da superfície corporal. Salienta-se ser uma síndrome rara, de baixa incidência e etiologia frequentemente desconhecida, podendo ser consequente ou estar associada a várias doenças dermatológicas prévias, doenças sistêmicas ou reações medicamentosas.

Objetivos: Relatar a relevância, incidência e achados da eritrodermia esfoliativa com destaque ao diagnóstico precoce e manejo.

Delineamento e Métodos: Relato de caso, retrospectivo, observacional.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 32 anos, branca, HIV positivo com carga viral indetectável, gestante de 36 semanas, com achado histológico de dermatite espongíatica crônica desde de 2021 e piora do quadro no último mês. Admitida na enfermaria, referindo dor, prurido, descamação e desconforto a movimentação no corpo todo, associado a febre de 38 graus e sensação de “queimação” e retração da pele. Fez uso de prednisolona associado a loratadina sem melhoras, além de clavulin, metronidazol e creme de ureia. A paciente apresentava quadro grave de EE, com quebra da homeostase térmica e hidroeletrólítica trazendo o risco de infecção secundária no momento da avaliação, somado à imunodeficiência. Realizada biópsia da pele com diagnóstico de dermatite espongíatica, que serviram para afastar o diagnóstico de linfoma cutâneo. Foi direcionada à unidade de terapia intensiva por risco de desfecho desfavorável, sem melhora com antibioticoterapia e piora do quadro. Passou por parto cesárea e posteriormente por laparotomia exploratória devido a choque séptico por íleo tóxico, onde realizou histerectomia subtotal por causa de deiscência das suturas uterinas por uma colagenose, suspeitando-se de Lúpus. Posteriormente a paciente evoluiu para óbito.

Conclusões: Pela EE ser uma doença rara, de origem idiopática e o diagnóstico resultar da combinação da anamnese e exame físico, a conduta e prescrição podem ser prejudicadas. O caso relatado traz a importância de um diagnóstico precoce e tratamento adequado durante a internação, e alerta para a importância do rápido reconhecimento e manejo de emergências dermatológicas, bem como prevenir desfechos desfavoráveis em pacientes que enfrentam síndromes raras, como a eritrodermia esfoliativa.

Descritores: Eritrodermia esfoliativa; Emergência dermatológica; Dermatite espongíotica crônica.